



Nota Econômica Semanal

Serviços gera mais de 43% dos empregos no mês

O total de empregos em maio de 2.022 no CAGED (cadastro geral de empregados e desempregados) publicado, o setor de serviços obteve um saldo positivo de **120.294** mil ou seja **43,4%** dos empregos formais.

O Brasil passou a ter **277.018** mil trabalhadores com carteira assinada a em **maio** de **2.022**. No mês os dados divulgados pelo Caged a houve saldo positivo na geração de vagas nos cinco grandes grupos de atividades pesquisados.

O destaque, mais uma vez, foi para o setor de Serviços, principalmente em atividades do setor de informações, administração pública, defesa e seguridade social, saúde humana e serviços sociais.

O mercado de trabalho formal reduziu o processo de retomada, e no futuro será em um ritmo mais moderado em 2022.

SETORES	Ano 2022	%	mai/22	%
Total	1.051.507		277.018	
SERVIÇOS	658.112	63%	120.294	43%
INDÚSTRIA GERAL	174.781	17%	46.975	17%
CONSTRUÇÃO CIVIL	155.507	15%	35.445	13%
COMÉRCIO	13.862	1%	47.557	17%
AGROPECUÁRIA	49.245	5%	26.747	10%

O **Setor de Serviços** no mês de maio de 2022 foi gerado um saldo de **120.294** postos de trabalho. Em maio/2022, os dados registraram saldo positivo no nível de emprego nos 5 (cinco) Grandes Grupamentos de Atividades Econômicas:

Verificam abaixo quais subsetores influenciaram no resultado, a saber:

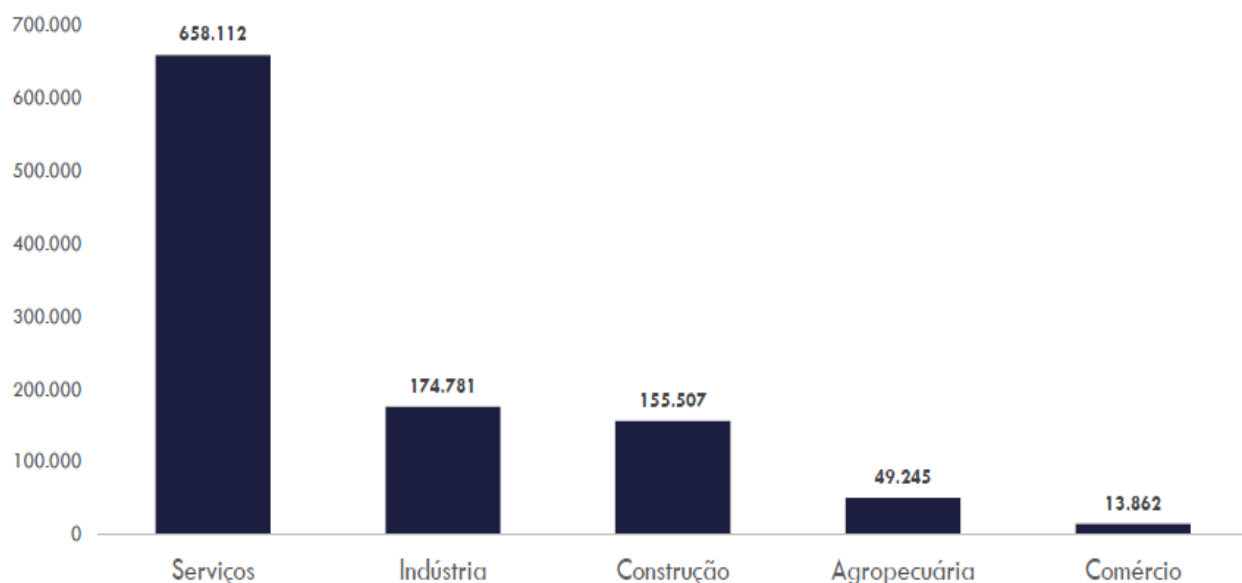
- Transporte, armazenagem e correio (**14.779** postos);
- Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (**49.373** postos);
- Alojamento e alimentação (**21.326** postos);
- Serviços domésticos (**23** postos);
- Outros Serviços (**10.008** postos);
- Administração pública (**24.785** postos)

Abaixo segue a relação de empregos gerados no ano de 2.022, onde observa-se uma capacidade de geração de emprego, destacando o setor de serviços, responsável por **63%** dos empregos.



Nota Econômica Semanal

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS POR GRUPAMENTO DE ATIVIDADE ECONÔMICA – BRASIL, ACUMULADO DE JANEIRO A MAIO/2022* (DADOS COM AJUSTES)



A partir do segundo semestre, entendemos que o mercado de trabalho deva desacelerar, sentindo maiores efeitos dos juros mais altos (estimamos uma Selic terminal de 13,75%) sobre crédito e investimentos.

Um ponto negativo do relatório do Caged de maio foi a questão salarial: os pagamentos não estão acompanhando a alta de preços. Tanto o salário médio dos contratados quanto dos demitidos diminuiu em termos reais, isto é, descontada a inflação.

O salário médio de admissão em maio foi de R\$ 1.898,02, 0,9% abaixo do de abril (R\$ 1.916,07), em termos reais. Na comparação com maio de 2021, quando o salário médio atualizado pela inflação foi de R\$ 2.010,68, a queda real foi de 5,6%.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br